

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO (IGHD)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGHIS)**

REVISTA OUTRAS FRONTEIRAS, CUIABÁ-MT, VOL. 09, N.1, JAN/
JUL., 2022
ISSN: 2318-5503

Equipe Editorial Biênio 2022-2024

Editor-Chefe

Gilbert Anderson Brandao

Editores de Sessão

Jorge Gerardo Alarcón Gavilanez

Leidiane Gomes de Souza

Lilian Santos de Andrade

Manuela Arruda dos Santos Nunes

PPGHIS/UFMT

Coordenador

Prof. Dr. Edvaldo Correa Sotana

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Thaís Leão Vieira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO:

"INDEPENDÊNCIA OU MORTE": Os Ecos Do Processo Emancipatório No Brasil Profundo.....04
Francieli Marinato; Viviane Gonçalves da Silva

DOSSIÊ TEMÁTICO

1 - "CONSTITUIÇÃO OU MORTE": UMA ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO JORNAL O CONCILIADOR DO MARANHÃO (1822-1823).....09
Leonardo Barbosa Barros

2 - MATO GROSSO NO CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA (1821-1823).....33
Patrícia Figueiredo Aguiar

3 - "Quando o Serviço Chama-nos às armas, Paraenses! Cumpri Vosso Dever!": as correspondências de Jornais do Pará e a mobilização para a Guerra contra o Paraguai em 1865.....49
Jonas de Luca Trindade da Silva

ARTIGOS DE TEMA LIVRE

MARIA SIBYLLA MERIAN, DE FRANKFURT AO SURINAME: CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS A PARTIR DA OBRA NAS MARGENS DE NATALIE ZEMON DAVIS (SÉCULOS XVII E XVIII)...69
Alan Ricardo Schimidt Pereira

PENHAS E MARIAS PROTEJAM-SE, FIQUEM EM CASA! MAS... FICAR EM CASA É SEGURO PARA QUEM AFINAL?.....88
Katia Rosana Hernandez; Aguinaldo Rodrigues Gomes

DOCUMENTO MANUSCRITO DE 1860: O CÓDIGO DE POSTURA DE VILA MARIA DO PARAGUAI (hoje Cáceres) DO SÉCULO XIX.....107
Maria de Lourdes Fanaia Castrillon

RESENHA

AS ABOLIÇÕES DA ESCRAVATURA.....123
Fernando Zolin-Vesz

"INDEPENDÊNCIA OU MORTE": OS ECOS DO PROCESSO EMANCIPATÓRIO NO BRASIL PROFUNDO

No bicentenário da Independência do Brasil no ano de 2022, o tema tem sido posto em discussão em diversas searas, com a realização de eventos, dossiês em revistas acadêmicas e a publicação de livro e coletâneas. Os 200 anos do “grito do Ipiranga” têm alcançado destaque também na mídia, através de reportagens jornalísticas e documentários, dentre outras menções televisivas. Este terreno fértil é de suma importância para a ampliação do conhecimento histórico e sua publicização, lançando a possibilidade dos nossos estudos atingirem públicos cada vez mais amplos. A Revista *Outras Fronteiras* propôs este dossiê com o intento de agregar ao tema da comemoração da Independência estudos que focam a realidade da ampla extensão do Brasil, especialmente as capitanias, depois províncias do interior, já que a região litorânea por muito tempo ocupou lugar central nos estudos históricos, considerando-se sua suposta supremacia econômico-política. Inclusive, nas publicações que lembraram os aniversários anteriores do 1822, o foco esteve na região centro-sul e algumas regiões do nordeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco.

Ao enfatizar o interior do Brasil à época da Independência, objetivamos fomentar a discussão de temas compreendidos do início do século XIX até o decorrer do Primeiro e Segundo Reinados, em direção às regiões vistas nestes períodos como os mais recônditos sertões, fronteiras, florestas, campos, serras, povoados interioranos, que também foram partícipes do processo de superação da colonização e formação do Estado brasileiro. Ao contrário do que possa pensar qualquer sujeito atualmente situado no centro-sul e que desconhece o interior do Brasil, os amplos territórios centrais e mais à oeste não estavam isolados, nem tão pouco alijados das transformações que foram fundamentais ao alvorecer da Independência e à formação nacional. Só para ficarmos com um exemplo, uma questão fundamental que se desenrolava desde meados do Setecentos era a construção das fronteiras externas, que envolvia a sociedade local e, inclusive, os povos nativos. A pesquisa de novas fontes históricas locais e regionais traz à luz as intensas movimentações pelos interiores, a circulação pelas fronteiras internas e externas, os trânsitos sociais e econômicos, que levavam na bagagem ideias, informações e notícias, revelando um Brasil interior muito mais movimentado e enredado do que supunham os historiadores que centralizaram a historiografia brasileira em alguns locais, a sobrepujar outros.

Nesse sentido, este dossiê reúne contribuições com testemunhos oriundos de diferentes extremos do território brasileiro, com abordagens situadas na longa duração do processo de formação nacional, transcorrido no Oitocentos.

Leonardo Barbosa Barros no artigo *"Constituição ou morte": uma análise do enquadramento jornalístico da Independência do Brasil no jornal O Conciliador do Maranhão (1822-1823)* mostra como muitos jornais que circulavam no período pautaram esse acontecimento, entre eles o Conciliador do Maranhão, o primeiro desta província. O autor analisa o enquadramento deste periódico sobre a nossa Independência. Entre os apontamentos, está a percepção de que ele incitou a população a se rebelar contra o novo sistema político, deixando claro o posicionamento em defesa dos interesses das elites políticas e econômicas que se beneficiavam com o pacto colonial.

Patrícia Figueiredo Aguiar em *Mato Grosso no contexto da Independência (1821-1823)* foca a atenção nos embates internos que se desenvolveram nesta província, especialmente a partir do estabelecimento das juntas provisórias de governo. A partir de fontes históricas selecionadas que mencionam o percurso histórico da emancipação política, Patrícia aponta para alguns de seus reflexos no amplo território mato-grossense.

"Quando o serviço chama-nos às armas, paraenses! Cumpri vosso dever!": as correspondências de Jornais do Pará e a mobilização para a Guerra contra o Paraguai em 1865 é de autoria de Jonas de Luca Trindade da Silva. O texto analisa a mobilização militar na província do Pará para a Guerra contra o Paraguai, a partir das correspondências de jornais do Pará que foram publicadas em periódicos do Maranhão e Pernambuco. O autor argumenta que as mobilizações civis e militares na província do Pará ganharam divulgação no circuito de propaganda da imprensa e influenciaram na mobilização nacional da Guerra.

Maria Sibylla Merian, de Frankfurt ao Suriname: considerações conceituais a partir da obra Nas Margens de Natalie Zemon Davis (séculos XVII E XVIII), de Alan Ricardo Schimidt Pereira, reflete sobre a trajetória desta personagem a partir da biografia escrita por Zemon Davis (1997). O autor busca abranger a compreensão das práticas de escrita, leitura, circulação de saberes e tradução partindo de autores como Kapil Raj, Roger Chartier e Peter Burke. Maria Sibylla foi uma entomologista e naturalista frankfurtiana, que viveu em Amsterdam e depois veio para a América, no Suriname.

No artigo de Katia Rosana Hernandez *Penhas e Marias protejam-se, fiquem em casa! Mas... ficar em casa é seguro para quem afinal?* é feita uma análise do aumento da violência doméstica durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. A autora discute que a violência contra a mulher não é produto

da pandemia do coronavírus, mas ganhou visibilidade pelo aumento do número de casos e a dificuldade em denunciar encontrada pelas vítimas. Essa situação nos mostrou a fragilidade das políticas públicas e a urgência em mobilizar a sociedade e o Estado em criar ações efetivas para o enfrentamento deste tipo de violência e do feminicídio.

Maria de Lourdes Fanaia Castrillon nos oferece a transcrição de um manuscrito. *Documento manuscrito de 1860: o Código de postura de Vila Maria do Paraguai (hoje Cáceres) do século XIX* discute alguns componentes deste tipo de fonte e apresenta a transcrição para os interessados no estudo dessa região e município do Alto Paraguai.

O pesquisador Fernando Zolin Vesz traz à tona uma resenha do livro *As abolições da escravatura no Brasil e no mundo*, de autoria de Marcel Dorigny. Este é um historiador francês e professor da Universidade Paris-VIII e apresenta em sua obra uma nova perspectiva sobre a escravidão colonial, destacando os processos que levaram ao “fim da escravidão”, em particular a luta e os conflitos com vistas ao fim do tráfico negreiro e da própria escravatura.

Que os textos aqui reunidos cheguem ao “universo dos leitores”. Esta rápida apresentação dirige-se ao leitor como um convite, como fissura aberta para que você possa traçar seu próprio caminho, dando vida aos escritos.

Francieli Marinato

Viviane Gonçalves da Silva

No Bicentenário da Independência do Brasil, em setembro de 2022.